



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM QUÍMICA

IRENE CÉLYA BARROS FERRO
ISNAR LOPES DE LIMA NETO

**O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO
MÉDIO DO ESTADO DE ALAGOAS: AUTONOMIA, PROTAGONISMO, E O
PENSAMENTO CRÍTICO**

Maceió

2024

IRENNE CÉLYA BARROS FERRO
ISNAR LOPES DE LIMA NETO

O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO DO
ESTADO DE ALAGOAS: AUTONOMIA, PROTAGONISMO, E O PENSAMENTO
CRÍTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Licenciatura em Química do Instituto federal de Alagoas, *Campus* Maceió, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado(a) em Química.

Orientadora: Prof.^a M^a. Flávia Braga do Nascimento Serbim

Maceió
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

540.7

F395p

Ferro, Irenne Célya Barros.

O Projeto de Vida como componente curricular do Ensino Médio do estado de Alagoas [recurso eletrônico] : autonomia, protagonismo, e o pensamento crítico / Irenne Célya Barros Ferro, Isnar Lopes de Lima Neto. – Dados eletrônicos (1 pdf : 873 MB). – 2024.

Trabalho com 53 f.

Inclui figuras (coloridas) e quadros.

Orientação: Profª. Ma. Flávia Braga do Nascimento Serbim.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2024.

1. Química. 2. Projeto de Vida – Componente curricular. 3. Autonomia estudantil. 4. Pensamento crítico. I. Lima Neto, Isnar Lopes de. II. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

FOLHA DE APROVAÇÃO

IRENNE CÉLYA BARROS FERRO
ISNAR LOPES DE LIMA NETO

O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO DO
ESTADO DE ALAGOAS: AUTONOMIA, PROTAGONISMO, E O PENSAMENTO
CRÍTICO

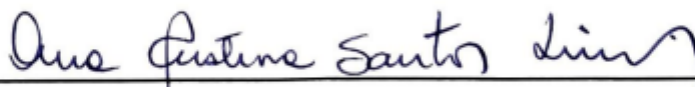
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Química
do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, como
requisito para obtenção do título de Licenciado(a)
em Química.

Aprovado em: 27/03/2024

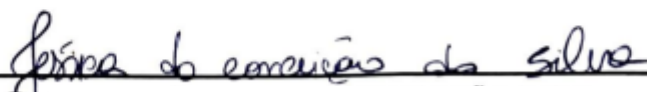
BANCA EXAMINADORA:



Profª. Mª. Flávia Braga do Nascimento Serbim (Orientadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Profª. Dra. Ana Cristina dos Santos Limeira (Examinadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Profª. Mª. Jéssica da Conceição Silva (Examinadora)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

AGRADECIMENTOS - IRENNE

Agradeço a Deus, primeiramente, que me deu força para concluir esta etapa de minha vida, não foi um processo fácil, surgiram muitas dificuldades, mas o agradeço por me ajudar a superar os obstáculos que apareceram no decorrer do caminho.

Gostaria também de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas: Minha Família, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional e ao meu amigo Isnar que foi de fundamental importância no desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS - ISNAR

Agradeço a Deus, primeiramente, que me deu força para concluir esta etapa de minha vida, não foi um processo fácil, surgiram muitas dificuldades, mas o agradeco por me ajudar a superar os obstáculos que apareceram no decorrer do caminho.

Gostaria também de agradecer e dedicar esta dissertação às seguintes pessoas: Minha Família em especial a minha tia Maria do Socorro, e ao meu tio Alfredo, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional.

Não poderia esquecer de todos os amigos que direta ou indiretamente participaram da minha formação, o meu muito eterno agradecimento, e por fim, a esta instituição, aos docentes, diretores, e coordenadores que proporcionaram o melhor dos ambientes para que esse trabalho fosse realizado.

RESUMO

A reforma do novo ensino médio apresenta como eixo central de suas reflexões o protagonismo juvenil, autonomia, consciência crítica, currículo flexível, e a dicotomia entre trabalho e escola. O objetivo do estudo é compreender como a disciplina de projeto de vida promove a autonomia, protagonismo, pensamento crítico, preparando os estudantes para o mundo do trabalho nas redes estaduais de educação no ensino médio. Para isso, o método utilizado consistiu no levantamento dos documentos oficiais disponibilizados no site da Secretaria de Educação de Estado de Alagoas que embasam a implementação do componente curricular projeto de vida, analisando o material através de uma abordagem qualitativa. Observa-se na investigação um grande desafio do novo modelo do ensino médio, para garantir a formação integral dos estudantes, priorizando o desenvolvimento de competências socioemocionais, e ao mesmo tempo respondendo aos anseios dos jovens garantindo qualificação para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos, muita das vezes deixando de possuir uma base teórica pedagógica sólida no desenvolvimento do material. Por fim, pode-se compreender que o projeto de vida necessita de uma reflexão crítica com relação às propostas feitas na sua formulação olhando para o contexto da reforma do ensino médio, pois trata-se de uma disciplina emergente que não deriva de um campo disciplinar ou área de conhecimento específico.

Palavras-chave: Autonomia. Protagonismo. Pensamento crítico. Mundo do trabalho.

ABSTRACT

The reform of the new secondary education presents as the central axis of its reflections youth protagonism, autonomy, critical awareness, flexible curriculum, and the dichotomy between work and school. The objective of the study is to understand how the life project discipline promotes autonomy, protagonism, critical thinking, and prepares students for the world of work in state education networks in high school. For this, the method used consisted of surveying the official documents available on the website of the Alagoas State Department of Education that support the implementation of the life project curricular component, analyzing the material through a qualitative approach. The investigation reveals a major challenge of the new high school model, to guarantee the comprehensive training of students, prioritizing the development of socio-emotional skills, and at the same time responding to the desires of young people, guaranteeing qualification for the world of work and the continuity of studies, often failing to have a solid theoretical pedagogical basis in the development of the material. Finally, it can be understood that the life project requires critical reflection in relation to the proposals made in its formulation, looking at the context of secondary education reform, as it is an emerging discipline that does not derive from a disciplinary field or specific area of knowledge.

Keywords: Autonomy. Protagonism. Critical thinking. World of work.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Linha do tempo dos marcos legais que embasam a BNCC.....	15
Figura 02 - Etapas da pesquisa.....	23
Figura 03 - Principais pontos discutidos pelas teorias curriculares.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Ensino Médio: Proposta para o Sistema Estadual de Ensino de Alagoas.	19
Quadro 02 - Categorias analisadas nos documentos oficiais.....	23
Quadro 03 - Documentos analisados na pesquisa.....	25
Quadro 04 - Arquitetura do novo ensino médio em Alagoas.....	35
Quadro 05 - Catálogo das trilhas de aprofundamento da área de ciências da natureza	36
Quadro 06 - Catálogo das ofertas eletivas da área de ciências da natureza.....	37
Quadro 07 - Materiais elaborados pela SEDUC/AL para implantação do PV.....	38
Quadro 08 - Organização do projeto de vida no ensino médio.....	39
Quadro 09 - Justificativas dos blocos para construção do projeto de vida.....	40
Quadro 10 - Temas dos planos de aulas para o 1º ano do ensino médio.....	41
Quadro 11 - Temas dos planos de aulas para o 2º ano do ensino médio.....	43
Quadro 12 - Temas dos planos de aulas para o 3º ano do ensino médio.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DOU	Diário Oficial da União
EM	Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PC	Pensamento Crítico
PV	Projeto de Vida
ReCAL	Referencial Curricular de Alagoas
SEDUC/AL	Secretaria de Estado da Educação de Alagoas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 PROJETO DE VIDA: ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS.....	14
2.2 PROJETO DE VIDA NA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS.....	17
2.3 AUTONOMIA, PROTAGONISMO E O PENSAMENTO CRÍTICO.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 PROJETO DE VIDA: AUTONOMIA E PROTAGONISMO NA PERSPECTIVA DAS TEORIAS EDUCACIONAIS.....	26
4.2 O PENSAMENTO CRÍTICO E O PROJETO DE VIDA FRENTE ÀS TEORIAS CURRICULARES.....	29
4.3 PROJETO DE VIDA COMO DISCIPLINA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA SEDUC/AL.....	32
4.3.1 Referencial Curricular de Alagoas e o projeto de vida.....	33
4.3.2 A parte diversificada do currículo: Projeto de vida, itinerários formativos e as trilhas de aprofundamento de ciências da natureza.....	34
4.3.3 Os cadernos pedagógicos do projeto de vida no ensino médio.....	38
4.3.3.1 Cadernos pedagógicos do projeto de vida no 1º ano do ensino médio.....	41
4.3.3.2 Cadernos pedagógicos do projeto de vida no 2º ano do ensino médio.....	42
4.3.3.3 Cadernos pedagógicos do projeto de vida no 3º ano do ensino médio.....	43
4.4 A ESCOLA, O MUNDO DO TRABALHO E O PROJETO DE VIDA.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIA.....	47
APÊNDICE A.....	51

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação básica tem passado por diversas mudanças que perpassam desde o currículo escolar até as metodologias de ensino que são desenvolvidas nas salas de aula, é nesta perspectiva de transformações da educação que se discute nesta pesquisa a recente reformulação ocorrida na última etapa da educação básica, o ensino médio, fazendo um recorte nas discussões voltadas para construção do projeto de vida dos estudantes, que busca torná-los protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, dando autonomia no percurso que desejam trilhar até o mundo do trabalho, formando atores sociais críticos.

Os debates sobre o novo ensino médio são incessantes e bastantes atuais tendo em vista que as alterações ocorridas teve seu início oficialmente no de 2021 para o ensino médio, após a implementação da Base Comum Curricular (BNCC) em 2018, que normatiza e direciona o ensino em todas as etapas da educação básica no âmbito público e privado, neste sentido as redes de ensino têm até o ano de 2024 para concluir a reformulação de suas grades curriculares de acordo com as orientações da BNCC.

A justificativa contida por trás das mudanças que ocorreram através da medida provisória 746/16 publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 22 de setembro de 2016, está o interesse da juventude pelas etapas finais da educação básica que tem se mostrado baixo devido a distância entre os anseios dos jovens e o que a escola tem exigido deles. Os rendimentos que o EM tem apresentado nos últimos anos também são utilizados para embasar as mudanças ocorridas, olhando para os indicadores de frequência e desempenho da educação que não apresentam resultados satisfatórios.

A reforma do ensino médio apresenta como sua espinha dorsal o protagonismo juvenil, além de outros conceitos em alta nos debates das teorias educacionais e curriculares, como autonomia, pensamento crítico, currículo flexível, e dicotomia entre trabalho e escola, é movido por esses conceitos que este trabalho busca compreender como a Secretaria de Educação do estado de Alagoas, construiu sua matriz curricular e posicionou o projeto de vida dos estudantes, investigando como é apresentado tais conceitos nos documentos oficiais, e de que forma a implementação dessas mudanças foram subsidiadas pelo órgão oficial.

Tendo como objetivo geral compreender como a disciplina de projeto de vida promove a autonomia, o protagonismo, o pensamento crítico, preparando os discentes para o mundo do trabalho nas redes estaduais de educação no ensino médio, e possuindo como objetivos específicos, averiguar como é definida a autonomia dos estudantes nos documentos reguladores da disciplina projeto de vida, investigar como os discentes são postos no centro

da construção do processo de ensino e aprendizagem, compreender de que forma é desenvolvido o pensamento crítico dos alunos, entender como a SEDUC/AL elaborou o projeto de vida como parte do currículo flexível, e por fim identificar como é apresentado o mundo do trabalho para o alunado e como são preparados através do projeto de vida.

O tema mostra-se relevante dado os debates constante sobre os posicionamentos da BNCC e da reforma educacional, frente às teorias de educação e curriculares, uma vez que, as ideias defendidas pela base não são novas, e muito menos recente, mas é um resultado obtido de várias reformas e discussões que se promulgaram através dos anos, com isso esse trabalho possui sua estrutura dividida em capítulos, buscando explicar ao leitor os aspectos legais e pedagógicos que embasaram a implementação do projeto de vida, destacando quais são as principais alterações no novo ensino médio, argumentando sobre o de projeto de vida, frente a BNCC não perdendo de vista o protagonismo do aluno.

A metodologia abordada foi um levantamento bibliográfico de autores que discutem sobre autonomia, protagonismo, pensamento crítico, mundo do trabalho e escola, analisando os documentos oficiais da SEDUC/AL que discute sobre o projeto de vida, a luz desses autores, elencando os conceitos, significados, e abordagens metodológicas. Todos os documentos investigados são públicos e estão disponíveis no site oficial da SEDUC/AL, escolaweb.educacao.al.gov.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROJETO DE VIDA: ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS

Argumentar sobre as reformas educacionais ocorridas durante momentos importantes na história, permite notar padrões de ideias que estão diretamente vinculados com o viés político-ideológico que se defende durante execução dos governos no poder, pois a educação não está a parte da história, mas inserida no contexto social, cultural, econômico e político em que se vive. Em meados de 2016 aconteceu no Brasil o maior protesto nacional contra o governo de Dilma Rousseff, segundo o portal de notícias G1 (2016), estima-se que cerca de 3,6 milhões de pessoas saíram às ruas para expor suas insatisfações contra o governo. Esses protestos já vinham ocorrendo desde 2013 e cresciam vertiginosamente.

Em 2 de dezembro de 2015, teve início o processo de impeachment de Dilma Rousseff que durou 273 dias, encerrando-se em 31 de agosto de 2016, obtendo como resultado a cassação do mandato da ex-presidente, porém sem a perda dos direitos políticos dela, esse processo foi bastante polêmico e tem sido motivo de muitas controvérsias dado a sua autenticidade, ficando conhecido como um Golpe Judicial-Midiático-Parlamentar (BRASÍLIA, 2016).

É nesse período político conturbado que o Brasil passava, em que a nova reforma do Ensino Médio ganha forças e começa o processo de tramitação no Governo do até então Presidente Michel Temer que assume o poder executivo após o impeachment de Dilma Rousseff, onde através de uma Medida Provisória (MP) 746/16 publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 22 de setembro de 2016 determina as mudanças na última etapa da educação (CONSTANTIN, 2022).

As bases legais para essa reforma são os documentos oficiais e normativos da educação, desde a Constituição Federal de 1988 até às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2018, para melhor compreensão dos marcos legais que fundamentaram a reforma do EM, exibe-se a linha do tempo abaixo disponibilizado no guia de implementação do novo ensino médio.

Figura 01 - Linha do tempo dos marcos legais que embasam a BNCC.



Fonte: Brasil, 2018.

Das principais mudanças vindas com a reforma, destaca-se a elaboração de uma base nacional comum curricular, que busca normatizar os conhecimentos básicos gerais que devem ser ensinados nas salas de aulas, tornando o currículo igual, comum a todos, através de suas competências e habilidades, propondo uma flexibilização curricular, apresentado-a através dos itinerários formativos que por sua vez, buscam oferecer caminhos distintos aos estudantes permitindo que escolham as suas trilhas de aprendizagem de acordo com as suas preferências, defendendo o protagonismo juvenil e autonomia das redes de ensino (BRASIL, 2018).

Esses itinerários formativos possibilita aos estudantes fazer uma formação técnica/profissional no ensino médio junto com um curso de formação inicial e continuada (FIC), ou um conjunto de FICs articulados entre si, porém vale ressaltar que as ofertas desses cursos estão limitadas às possibilidades das instituições de ensino. Houve também a ampliação e distribuição da carga horária que passa de 2.400 horas para 3.000 horas, sendo 1.800 horas destinadas para a formação geral básica, e o restante da jornada fica para os itinerários formativos, existindo um forte incentivo para implementação de escolas de ensino médio em tempo integral (BRASIL, 2018).

O novo ensino médio apresenta uma preocupação com o protagonismo dos alunos, com uma educação mais crítica, contextualizada, interdisciplinar e autônoma, procurando superar a fragmentação do currículo disciplinar, trabalhando entre às áreas do

conhecimento, pelo menos é isso que a BNCC em seus textos propõe, uma transição da pedagogia bancária que utilizava termos passivos como reconhecer e identificar, para uma educação mais ativa servindo-se de verbos que denotam uma ação como investigar, analisar, criar, elaborar, demonstrar, discutir, compreender e interpretar (ALAGOAS, 2021).

O carro chefe do novo ensino médio tem sido a base comum dos currículos que embasa a reforma e nortear o ensino em toda a educação básica, que tem sido alvo de críticas e análises que buscam compreender os seus conceitos e onde se posiciona os seus argumentos frente às teorias educacionais curriculares. A BNCC teve sua versão final homologada em 2018, incluindo a etapa final da educação básica, o ensino médio, se colocando como uma peça central para auxiliar a educação brasileira a atingir seus objetivos para uma aprendizagem de qualidade.

A base é conceituada como “[...] *um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]*” (BRASIL, 2018, p. 7). Não se autodenomina como um currículo, mas não deixa de cumprir o papel de um, pois a concepção de currículo está relacionado com o que deve ser estudado e quais são os objetivos que devem ser alcançados, e a base por sua vez fornece e normatiza esses caminhos que devem ser percorridos (MACEDO, 2018).

Na etimologia da palavra, currículo vem do latim *curriculum* que significa pista de corrida, um lugar para correr, uma carreta de corrida, ou seja, um caminho a ser percorrido, independente do ideário adotado pelas redes de ensino e sistemas educativos, seja tradicionalista, crítico ou pós-crítico, o currículo é um instrumento de poder, uma vez que desenha, nortear e determina os percursos “ideais” que devem ser seguidos (SILVA, 1999).

A discussão sobre a base não ser um currículo é extensa e não faz parte da investigação aqui abordada, porém vale destacar a defesa do MEC frente a esses questionamento, onde argumenta que a BNCC e os currículos se complementam entre si, procurando assegurar as aprendizagens essenciais propostas para cada etapa de educação, seriam um currículo em ação ou vivido (MACEDO, 2018).

Esse modelo de currículo em ação, não passa de uma releitura do currículo formal, que ao ser observado do ponto de vista da teoria curricular de Taylor possui uma ênfase no eficientismo e racionalidade, baseando-se na definição de metas e em um meio para mensurar o alcance de seus objetivos, isso pode ser visto na base, com a preocupação de preparar os jovens para o mundo do trabalho (eficiência), deixando na mão deles a escolha dos seus caminhos e projetos de vida, porém limitando-os a cursar apenas as ofertas que as

escolas em seus espaços podem ofertar, sendo esses cursos em sua maioria, voltados ao setor de serviço, preparando-os como mão-de-obra (ZWIRTES; MARTINS, 2020).

A BNCC possui traços dos movimentos educacionais nascidos a partir da escola nova, inclusive utiliza um dos seus bordões mais conhecidos como “aprender a aprender”, esse movimento procurava mudar as concepções já enraizada da escola tradicional, que tinha o professor como o detentor do conhecimento, onde a avaliação era tido como objeto de terror que media apenas a intelectualidade dos estudantes, e era extremamente conteudista (ARANHA, 2006).

Os ideários escolanovistas levariam em consideração as habilidades dos alunos, procurando dar autonomia para os estudantes, liberdade, defendendo a ideia de que a escola precisa preparar os indivíduos para o exercício de papéis sociais, segundo as suas aptidões e interesses individuais. (ARANHA, 2006).

A base enfatiza essa necessidade do olhar voltado ao protagonismo estudantil, com a preocupação em desenvolver nos alunos um pensamento analítico-crítico, criativo, colaborativo, e responsável entre outros adjetivos utilizados no texto que apresenta os fundamentos pedagógicos que embasam o documento (BRASIL, 2018).

O desenvolvimento dos alunos deve ser feito através de competências (racionalidade) que vai explicitar quais são os conhecimentos essenciais que todos os estudantes precisam ter, norteando o que os alunos devem saber e o que devem saber fazer, mobilizando seus conhecimentos adquiridos para o desenvolvimento de atividades complexas no seu dia-a-dia (ZWIRTES; MARTINS, 2020).

É pensando em preparar os alunos para assumir os papéis sociais, visando a responsabilidade, e a tomada de decisões ao longo da vida, que a base apresenta o projeto de vida, que por sua vez teria objetivo de auxiliar o estudantes na construção da sua trajetória, do que eles anseiam e projetam, procurando compreender seus desejos, e buscando atender suas demandas, logo o projeto de vida dos estudantes deveria se torna o eixo no qual a escola poderia organizar a suas práticas (BRASIL, 2018).

2.2 PROJETO DE VIDA NA REDE ESTADUAL DE ALAGOAS

A discussão sobre projeto de vida se faz tão importante que a base destina a competência seis da educação básica para destacar a necessidade de desenvolver nos alunos autonomia, pensamento crítico e responsabilidade, permitindo-os compreender as relações do mundo do trabalho para que façam suas escolhas alinhadas com a prática da cidadania:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 9).

Mas o que seria um projeto? qual a necessidade de se ter um? Quais pontos fundamentais devem ser considerados ao se desenvolver um projeto? É buscando responder esses questionamentos que Machado (2006), elenca a etimologia da palavra projeto como um jato lançado para frente, vai dizer que cada ser humano ao nascer é lançada no mundo como um jato de vida, onde constitui-se como pessoas, à medida que desenvolve suas capacidades de antecipar ações, estabelecer metas, e lançar-se em busca delas, vive a vida como um projeto.

Os pontos fundamentais na elaboração de um projeto são: a *referência ao futuro*, é o futuro a ser construído, um amanhã a se concretizar a se tornar real, buscando antecipar as ações que serão tomadas, o outro ponto importante que permeiam a criação de um projeto é a *abertura para o novo*, uma fresta para o desconhecido, para o mundo de possibilidades vivendo o risco do insucesso, por fim, o *caráter indelegável da ação projetada* ou seja, é uma ação que precisa ser vivida pelo sujeito que projeta, não é possível terceirizar a ação, o professor não pode determinar as metas que o outro pretende alcançar. (MACHADO, 2006).

Neste sentido, percebe-se a importância e responsabilidade da construção do projeto de vida, constituindo o alunado como protagonistas nas definições de suas próprias metas, na elaboração do seu próprio futuro, trazendo para si a responsabilidade das suas escolhas, é nesse olhar para os anseios da juventude que a base define o projeto de vida, e como deve ser a sua construção dentro da etapa destinada ao ensino médio, dessa forma, o projeto de vida é conceituado como:

O que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. (BRASIL, 2018. p. 472)

De acordo com a BNCC o projeto de vida precisa ser trabalhado a partir de três dimensões, que permitem reflexões e vivências na vida dos estudantes, na primeira dimensão, é abordado os aspectos pessoais trazendo discussões sobre o identidade e autoconhecimento, a segunda dimensão, enfatiza-se o social que traz reflexões sobre como as relações em torno dos jovem podem impactar nas suas atitudes e decisões, e por fim a dimensão profissional que busca direcionar a inserção do jovem no mundo do trabalho. Essas dimensões possibilitam um

completo desenvolvimento no planejamento, evitando que pontos cruciais fiquem para trás na construção das trilhas de aprendizagens que os estudantes farão para elaborarem seus projetos (AMENDOLA, 2023).

O projeto de vida é a parte flexível do currículo, uma vez que, permite ao estudante a possibilidade de escolher os caminhos que deseja trilhar, sendo essa possibilidade de escolha a protagonização e autonomia estudantil. Deve-se lembrar que essa escolha está limitada ao que a instituição pode ofertar como itinerário formativo aos seus alunos, pois atribui-se à escola a responsabilidade de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de seus projetos de vida, garantindo a experimentação de forma mediada e intencional com o mundo, e com o outro (BRASIL, 2018).

A oferta dos itinerários formativos pode esbarrar nas condições financeiras da escola, nos recursos materiais que estão disponíveis e na disponibilidade de professores qualificados para atender as demandas, e isso impacta diretamente na construção do projeto de vida dos estudantes, uma vez que, as ofertas podem não atender seus anseios, ou não prepararem para o mundo do trabalho, ficando aquém da proposta estabelecida na base.

A SEDUCA/AL posicionou o projeto de vida como uma disciplina em sua matriz curricular, sendo destinada 240 horas totais divididas nos três anos do ensino médio para garantir o suporte ao alunado quanto a construção do seu projeto de vida, abaixo exibe-se a proposta para o sistema estadual de ensino de Alagoas, que consta no referencial curricular de Alagoas para as escolas organizarem suas matrizes curriculares.

Quadro 01 - Ensino Médio: Proposta para o Sistema Estadual de Ensino de Alagoas.

Sugestão de Implementação	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Formação Geral	800	600	400	1800
Itinerários Formativos	200	400	600	1200
Aprofundamento	...	240	360	600
Projeto de Vida	80	80	80	240
Eletivas	120	80	160	360
Total Ano	1000	1000	1000	1200

Fonte: ALAGOAS, 2021.

O referencial curricular de Alagoas não apenas trata o projeto de vida como um componente curricular, mas afirma que precisa ir além de uma disciplina, está além da sala de aula, por possuir um caráter transversal:

O Projeto de Vida deve estar presente nos três anos do Ensino Médio com uma unidade curricular. É um processo educativo que deve estar alinhado com a comunidade escolar e ocorrer, além da sala de aula, nos diversos momentos na escola, de forma a promover o desenvolvimento de competências como autoconfiança, determinação e resiliência, dentre outros (ReCAL, 2021, p. 34).

Vale ressaltar que a BNCC não define a forma que o projeto de vida precisa ser trabalhado, mas deixa a cargo das instituições escolares escolherem as melhores estratégias para desenvolvimento da competência geral seis da educação básica.

2.3 AUTONOMIA, PROTAGONISMO E O PENSAMENTO CRÍTICO

Freire (1987) em suas reflexões em pedagogia do oprimido traz como prática essencial da educação libertadora a dialogicidade, onde aspira que a construção do diálogo é indispensável para o desenvolvimento do pensar criticamente, na composição da autonomia, e na superação da educação bancária, que por sua vez privilegia os conteúdos, com uma ação antidialógica, retirando o protagonismo dos educandos.

A ação do diálogo deve-se iniciar na escolha, na busca dos conteúdos programáticos que serão expostos para os alunos, ouvindo suas aspirações, reconhecendo a realidade em que estão inseridos, lhes possibilitando a transformação, pois o conteúdo da educação não pode ser uma imposição, ou um conjunto de informes depositados nos educandos, retirando-lhes o protagonismo, mas uma revolução estruturada, organizada e sistematizada que oriunda-se do povo, do seu contexto, buscando libertar e não doutrinar as massas.

A educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre eles. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que explicitam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. (FREIRE, 1987, p.48)

O processo de composição da autonomia deve-se iniciar na elaboração dos currículos, pois contemplam a sistematização dos conhecimentos a serem aprendidos, onde a crítica que se levanta é sobre escolhas de *“conteúdos que pouco tem a ver com seus anseios,*

com suas dívidas, com suas esperanças, com seus temores. Conteúdo que, às vezes, aumenta estes temores. Temores de consciência oprimida (FREIRE, 1987, p.49). Logo, é a partir das aspirações do povo, do contexto, do concreto que deve ser organizado o conteúdo programático para que se possa falar em uma educação libertadora, autônoma, crítica e protagonista.

3. METODOLOGIA

A trilha percorrida nesta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, analisando os documentos oficiais disponibilizados no site da Secretaria de Educação de Estado da Educação de Alagoas, que embasam a disciplina projeto de vida, buscando entender como é desenvolvido este componente curricular frente às orientações da BNCC que defende um currículo flexível, enfatizando a necessidade de desenvolver nos discentes um pensamento crítico e autônomo, tornando-os protagonistas de todo processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa pode apresentar cinco características que permitem a sua classificação como tal, destaca-se três das quais podem enfatizar a natureza deste trabalho como qualitativo, começando pela fonte de dados que constitui o investigador como instrumento principal, ou seja, os pesquisadores podem até utilizar instrumentos que o permitam mensurar os dados, contudo sempre terá que revisar os materiais coletados, onde a compreensão que o pesquisador tem do material analisado torna-se o instrumento-chave da análise.

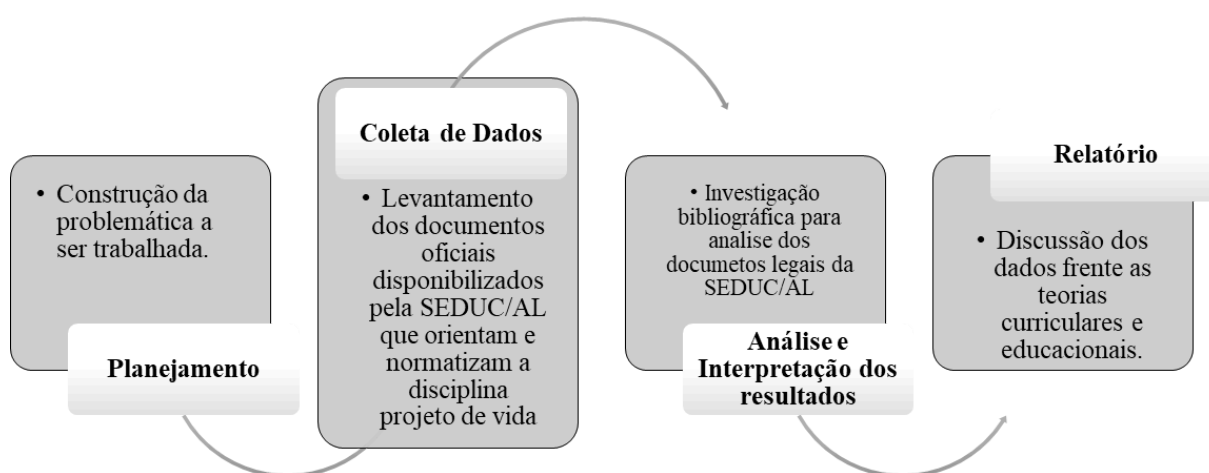
Na segunda característica temos a natureza descritiva da pesquisa, onde os dados coletados são em formas de palavras ou de imagens e não de símbolos numéricos, e os resultados sempre são baseados em citações feitas a partir dos dados investigados para substanciar a apresentação, permitindo compreender a dinâmica interna do objeto investigado (BOGDAN; BIKLEN 1994).

Um terceiro aspecto importante para categorizar este estudo como qualitativo é a preocupação que o investigador tem com o significado de suas pesquisas, pois procuram apresentar as diferentes perspectivas adequadamente para que possam levar as reflexões dos fundamentos teóricos de suas abordagens, neste sentido os materiais oficiais foram investigados cuidadosamente sob a luz das discussões das teorias educacionais e curriculares abordados pelos autores Silva (1999), Macedo (2018), Lopes (2006), Libâneo (1994), Aranha (2006), Saviani (1999), Freire (1996).

Os arquivos investigados neste trabalho consiste no Referencial Curricular de Alagoas, o recorte voltado para o ensino médio de tempo parcial que explicita a função do projeto de vida, os cadernos pedagógicos do projeto de vida na última etapa da educação básica, as trilhas de aprofundamentos e as ofertas eletivas das áreas de do conhecimento em especial a área de ciências da natureza e suas tecnologias.

Buscou-se seguir os passos elencados por Gil (2008) em sua obra sobre os métodos e as técnicas da pesquisa social, para elaboração deste trabalho, considerando que existe um consenso entre a maioria dos autores da área que todo processo de investigação precisa ter o planejamento que considera a organização de todo projeto e elaboração da problemática que pretende-se trabalhar, neste sentido o esquema da pesquisa consistiu desde o levantamento dos dados, perpassando pela análise do material e culminando na discussão dos resultados obtidos em síntese adotamos o passo a passo ilustrado no diagrama a seguir:

Figura 02 - Etapas da pesquisa.



Fonte: Adaptado de Gil, 2008.

Os pontos analisados dos documentos oficiais e orientadores da disciplina de projeto de vida frente a BNCC e as teorias educacionais-curriculares, buscam entender como essa disciplina é trabalhada, averiguando os pilares da base voltados para construção do projeto de vida, nesta perspectiva elenca-se no quadro abaixo as categorias investigadas.

Quadro 02 - Categorias analisadas nos documentos oficiais

Categorias analisadas	Objetivo
Autonomia	Averiguar como é definida a autonomia dos estudantes nos documentos reguladores da disciplina projeto de vida.
Protagonismo juvenil	Investigar como os discentes são postos no centro do processo de aprendizagem na construção do seu projeto de vida.

Pensamento crítico	Compreender de que forma é desenvolvido o pensamento crítico dos alunos e o que se entende como ser crítico.
Currículo flexível	Entender como a SEDUC/AL elaborou o projeto de vida como parte do currículo flexível.
Preparação para o mundo do trabalho	Identificar como é apresentado o mundo do trabalho para o alunado e como são preparados através do projeto de vida.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A partir destes pontos acima, permite-se a construção do instrumento de investigação dessa pesquisa qualitativa entendendo-se como a recente reforma do ensino médio coloca as ideias de uma educação ativa, protagonizada pelo alunado no currículo trabalhado por áreas do conhecimento, tendo em vista a superação do ensino fragmentado por disciplina e estático.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segue abaixo os materiais analisados na pesquisa enfatizando o objetivo dos documentos legais abordados, e para qual público são destinados esses arquivos, assim como o endereço eletrônico onde eles estão armazenados.

Quadro 03 - Documentos analisados na pesquisa

Siglas/Codinomes	Documentos	Objetivos	Público alvo	Site
ReCAL	Referencial Curricular de Alagoas	Orientar o planejamento das propostas de ensino voltadas para a última etapa da educação básica.	Redes Estaduais de Ensino e docentes.	https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/copy_of_RCSEEAL.pdf
Ofertas Eletivas	Itinerários Formativos: Catálogo de Eletivas	Apoiar as unidades de ensino no processo de implementação do Novo Ensino Médio no ano letivo de 2023.	Unidade escolares	https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/programa-alagoano-de-ensino-integral-palei
Cadernos pedagógicos	Cadernos Projeto de Vida - Etapa do ensino médio	Conjunto de material didático que permite o desenvolvimento da prática pedagógica tendo em vista a multidimensionalidade	Docentes, discentes e toda comunidade	https://drive.google.com/drive/folders/1XtMYQ6wy2EKKiXu2Hxv_w6ZlWf71wg4Q
Trilhas de Aprofundamentos	Catálogo das ementas das trilhas de aprofundamentos curriculares	Apresentar a proposta de aprofundamentos curriculares dos itinerários formativos para o ensino médio.	Equipe escolar, docentes, discentes e toda comunidade	https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/organizacao-pedagogica-2023

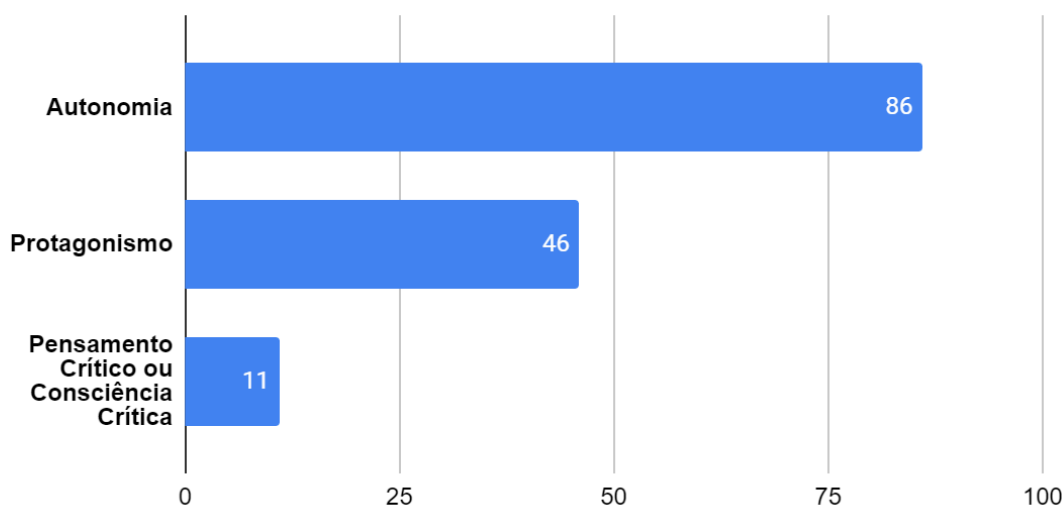
Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Destaca-se que todo material averiguado é de domínio público armazenado nos endereços eletrônicos oficiais da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, sendo organizados e publicados por essa mesma autarquia.

4.1 PROJETO DE VIDA: AUTONOMIA E PROTAGONISMO NA PERSPECTIVA DAS TEORIAS EDUCACIONAIS

Durante o levantamento bibliográfico, observou-se a repetição dos termos autonomia, protagonismo e pensamento crítico ou consciência crítica com uma certa frequência na BNCC, em sua grande maioria voltada para se referir aos discentes, a quantidade exata foi levantada através de um contador de palavras digitais dentro do arquivo em PDF, como pode ser observada no gráfico abaixo:

Gráfico 01 - Repetições dos termos autonomia, protagonismo e pensamento crítico na BNCC



Fonte: Adaptado de Brasil, 2018.

Dado a ênfase que esses termos ganham na base, sentiu-se a necessidade de averiguá-los diante das teorias curriculares e educacionais. A primeira vez que encontra-se na BNCC a palavra autonomia é na competência seis geral da educação básica, justamente a competência que assegura a importância da construção do projeto de vida, neste parágrafo a palavra é precedida por liberdade e sucedida por consciência crítica, trazendo o sentido de liberdade para fazer escolhas auto conscientes e responsáveis.

O conceito de autonomia é bastante amplo e discutido em vários ramos de estudos, aqui será abordado sob a luz das tendências pedagógicas educacionais para descrever essa palavra. Pode-se afirmar que autonomia é a base da pedagogia Freiriana, que se preocupa com a construção de uma escola emancipatória e crítica, promovendo a liberdade do aluno, essa liberdade está inserida na definição de autonomia, é a liberdade de ser curioso, de possuir

seus gostos éticos, de se enxergar como um ser inconcluso, inacabado que está em constante evolução e aprendizagem, onde o professor deve respeitar a liberdade de seus educandos.

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre (FREIRE, 1996, p. 32).

A pedagogia de Paulo Freire, conhecida também como libertadora, compõe o grupo das tendências pedagógicas progressistas, que segundo Libâneo (1994) partem de um olhar crítico das realidades sociais, o termo autonomia ganha ênfase na ideologia progressista que busca combater o ensino bancário da pedagogia tradicional liberal, onde os educandos são vistos como meros recipientes a serem preenchidos pelos educadores, excluindo a autonomia estudantil.

Libâneo (1994) em suas discussões argumenta que as tendências pedagógicas, não são puras, nem exclusivas, onde em alguns casos, podem se complementar, ou divergir, sendo isso o limitante de suas classificações, daí percebe-se que a construção do projeto de vida apresenta ideias progressistas, como autonomia, e protagonismo, mas que se desenvolve com traços de uma pedagogia renovada (escolanovista), o aprender fazendo, a experimentação como instrumento pedagógico.

O projeto de vida está incubido de respeitar a liberdade de escolha dos estudantes, compreendendo que eles precisam de suporte para que possam ser direcionados para os caminhos que desejam percorrer, logo o professor não entra como uma figura autoritária, e determinista, mas como um orientador, um mediador do processo (BRASIL, 2018).

A figura do professor autoritário é bastante presente no ensino tradicional, sendo rotulada como uma educação magistrocêntrica, ou seja, centrada no professor e na transmissão de conteúdos, o mestre é o modelo a ser seguido, onde os alunos acabam sendo reduzidos a simples receptores, que recebem o conteúdo transmitido com uma metodologia engessada, valorizando a exposição de conteúdos, e sua fixação através de repetições (ARANHA, 2006).

A escola tradicional recebeu fortes críticas da escola nova, devido as suas posições conteudistas e magistrocêntrica, trazendo a necessidade de olhar para o aluno como o centro do processo de ensino e aprendizagem, tendo que tornar as escolha dos conteúdos

instigantes para os estudantes e que girem em torno de seus interesses, sendo o professor de acordo com Aranha (2006) um facilitador da aprendizagem.

Essa concepção do aluno no centro do processo de ensino, é defendida pela BNCC, onde o protagonismo e autoria estudantil devem ser estimulados desde o ensino fundamental, para que no ensino médio sirva como um suporte na construção do seu projeto de vida, isso exige um trabalho em conjunto muito maior das instituições de ensino, uma vez que, nem sempre os alunos cursam toda sua formação básica em uma única escola, e a transição entre as etapas da educação precisam se complementar, não é simplesmente colocar a mercê de um jovem adolescente a responsabilidade da construção de seus anseios, e chamar de protagonismo, é necessário prestar-lhes todo suporte adequado (BRASIL, 2018).

O “aprender fazendo, aprender a aprender,” para ir além dos conteúdos, trazendo a realidade para dentro da escola, permitindo a experimentação por parte dos discentes, é a metodologia defendida no escolanovismo que segundo Saviani (1999), eram escolas experimentais, esse ideal é reproduzido na BNCC, no qual o protagonismo é enfatizado através do olhar para o estudantes e não para o conteúdo.

Essa necessidade de combater um ensino conteudístico, é clássico da escola nova, porém apresenta como problema grave a “[...] *despreocupação com a transmissão dos conhecimentos [...]*” (SAVIANI, pág. 23, 1999), implicando no rebaixamento do nível de ensino que é destinado às camadas populares, que tem a escola como único meio de acesso ao conhecimento, beneficiando a elite em detrimento da população. Isso não é um problema longe do que vivencia-se hoje, considerando a redução da carga horária significativa das disciplinas de conteúdos, e incrementação de componentes curriculares ainda em desenvolvimento como o projeto de vida, que ocupam espaços consideráveis nas grades curriculares (BARBOSA, 2019).

Autonomia e protagonismo são aspectos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem, contudo para que eles efetivamente aconteçam não basta apenas criticar o intelectualismo da escola antiga, e o autoritarismo do mestre, e propor uma reforma reducionista, mas olhar para as diferentes realidades socioeconômicas de um país de extremidades continentais, a fim de evitar o ensino dualista vivido na reforma Capanema, priorizando a elite, e prejudicando as camadas populares. (BARBOSA, 2019).

4.2 O PENSAMENTO CRÍTICO E O PROJETO DE VIDA FRENTE ÀS TEORIAS CURRICULARES

O termo pensamento crítico (PC) ou consciência crítica aparece no total de 11 vezes na BNCC, normalmente sempre acompanhado de autonomia, apesar da sua pouca repetição se comparado aos outros termos aqui debatidos, sua importância não deve ser subestimada, compõe a competência seis geral da educação básica, que enfatiza a necessidade de responsabilidades nas escolhas realizadas pelos alunos na construção de seus PV, sendo estas escolhas baseadas na capacidade de argumentar criticamente e alinhadas com o exercício da cidadania (BRASIL, 2018).

Conceituar o que é o pensamento crítico não é uma tarefa fácil, dado as inúmeras definições e utilizações do termo em diversos campos de pesquisa, mas o propósito aqui não é esgotar os conceitos e discussões em torno desse termo, porém entender de que forma a BNCC posiciona o pensamento crítico dentro do projeto de vida, e como isso é desenvolvido dado a emergência desse componente curricular.

De acordo com Martins (2018), pensar criticamente está relacionado com clareza e logicidade, ou seja, voltada para a argumentação lógica, baseada nos fatos, nas evidências, ou nas conceituações, Franco (2017) vai dizer que de forma resumida o PC é para [...] *encontrar explicações, tomar decisões e solucionar desafios* (2017, pág. 1) é bastante relevante em diversas esferas na vida do indivíduo, sendo uma atribuição muito requisitada no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva percebe-se aproximação dos ideias do projeto de vida com a definição de consciência crítica, uma vez que, seu objetivo é justamente o preparo para o mundo do trabalho, permitindo que os educandos façam escolhas responsáveis, essa necessidade de desenvolver o PC nos discentes é uma discussão antiga, e pode-se encontrar indícios nas teorias pedagógicas e curriculares.

O currículo é um instrumento de poder, é o meio no qual a escola transmite suas ideologias, determinando que tipo de cidadãos pretende-se formar, está diretamente ligado à identidade, com isso a discussão sobre formar seres humanos críticos perpassa pelas teorias curriculares e educacionais, pois é nelas que busca-se esclarecer quais princípios estão contidos nos componentes curriculares que se ensinam (SILVA, 1999).

Como afirma Silva (1999), as teorias pedagógicas e educacionais também são sobre currículo, mesmo que nas diferentes épocas em que foram proposta não houvesse ainda a institucionalização do currículo como campo especializado, elas não deixaram de fazer suas

especulações, o currículo é reconhecido como um instrumento de poder, pois é por meio dele que são selecionados os conhecimentos e saberes que serão construídos no processo de ensino, e as teorias curriculares buscam ponderar porque tais conhecimentos estão sendo escolhidos (SILVA, 1999).

Dado a sua capacidade de determinar o que será ensinado, a habilidade de escolher um conhecimento em detrimento de outro, o currículo está diretamente ligado com a formação da identidade e subjetividade do indivíduo, é nessa perspectiva que as teorias dos currículos se concentram, sendo elas tradicionais, críticas e pós-críticas (SILVA, 1999).

A teoria curricular tradicional encontra sua consolidação no paradigma estabelecido por Ralph Tyler em seu livro publicado no ano de 1949, suas ideias centram-se na organização e no desenvolvimento do currículo, como instrumento para se chegar a eficiência, não se está preocupado com “o que ensinar?”, pois isso parece ser óbvio, mas se preocupa com questões de “como ensinar?”; “como transmitir o conhecimento?”, um cuidado voltado para produzir resultados, preparar mãos de obras para economia, não existe espaço aqui para criticidade, ou identidade, pois o foco são os objetivos que pretende-se chegar (SILVA, 1999).

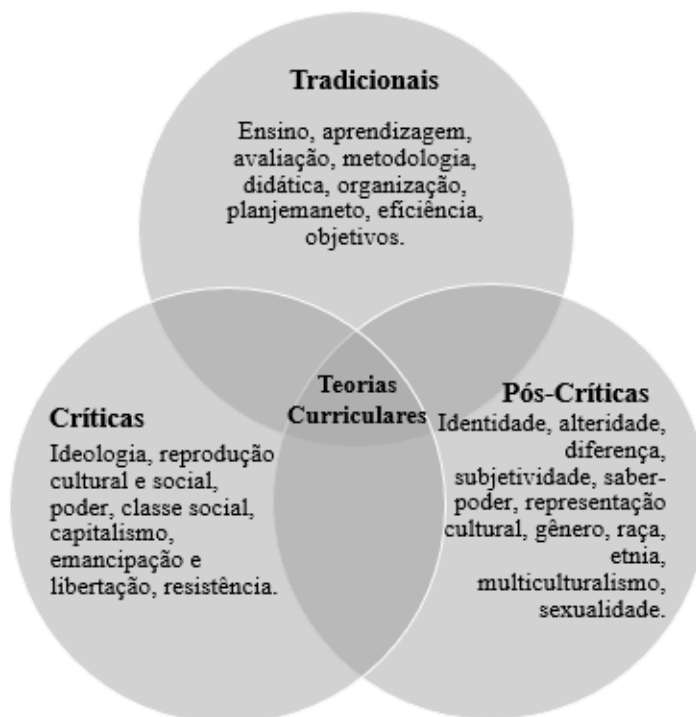
Segundo Lopes (2006), às discussões sobre o PC, encontra-se a partir das teorias curriculares críticas, sendo caracterizado como um interesse emancipatório, pois promove reflexão que conduz para autonomia e responsabilidade. Nestas teorias a preocupação não é mais em “como fazer?”, “como passar esse conhecimento?”, mas “por quê fazer?”; “por que ensinar esse conhecimento e não o outro?” São teorias de questionamento, e desconfiança e não de aceitação”, Silva (1999), afirma que as teorias críticas e pós críticas estão preocupadas com as relações que se estabelecem entre saber, identidade e poder.

A consciência crítica ganha foco e espaço nas teorias pós críticas, que recebem esse nome por se aprofundarem nas questões de currículo, desigualdade social, e identidade onde acentuam o reconhecimento da pluralidade cultural e diversidade humana, desenvolvendo uma percepção de currículo que dialoga com as categorias de identidade, alteridade e subjetividade (PACHECO, 2013).

Para melhor compreensão dos principais pontos abordados nas teorias curriculares, elaborou-se o diagrama abaixo a partir das concepções destaca por Silva (1999), onde pode-se observar alguns pontos em comum das teorias críticas com os ideias do projeto de vida, uma vez que, o desenvolvimento da identidade dos jovem, respeito às diferenças, consideração da subjetividade e a busca por emancipação são ideias que aparecem no texto da BNCC, contudo

o desenvolvimento desses conceitos se emaranham na pedagogia de competências defendida e normalizada pela base.

Figura 03 - Principais pontos discutidos pelas teorias curriculares



Fonte: Adaptado de Silva, 1999.

Se por um lado há preocupação com o desenvolvimento da consciência crítica dos jovens, e uma busca em atender seus anseios e demandas próprios da era em que se vive, o que para um leitor despercebido é positivo, por outro tem-se críticas veementes em como isso é desenvolvido dado a proximidade da BNCC com a proposta curricular de Tyler, centrado na racionalidade e eficiência, compondo as teorias tradicionais do currículo (MARTINS, 2018).

Segundo Martins (2018), essa aproximação pode ser pontuada em observação as dez competências básicas da educação, como objetivos para se alcançar resultados que preparem o alunado para o mundo do trabalho, uma busca por mão de obras, limitando-o à sua realidade, reconhecendo o lugar que ocupa de modo passivo.

O documento propõe que o sujeito esteja habilitado para o mercado de trabalho, dentro das suas limitações e possibilidades. Ou seja, é necessário que o aluno reconheça o mundo do trabalho tal como está colocado, sem possibilidades de mudança e, a partir de experiências, reconheça-se e reconheça a posição que ocupa nesse modo de organização, de maneira passiva. (MARTINS, 2018, pág. 41)

Barbosa (2022), afirma que a nova reforma do ensino médio contribui para o silenciamento do pensamento crítico, trazendo ideias conservadoras antigas, com uma nova roupagem, seria um museu de novidades, evocando a formação do trabalhador flexível, disseminando um sistema educacional a serviço do capital. *“Nesse contexto, não há espaço para disciplinas voltadas para a formação de indivíduos conscientes de sua posição no mundo, há apenas o adestramento para a vida laboral.”* (BARBOSA, 2022, pág. 73)

Vale ressaltar que o desenvolvimento do PC não fica a cargo apenas do projeto de vida, porém deve ser desenvolvido de forma integral em todas as áreas do conhecimento, contudo ao torna-se um componente curricular, ganha ênfase para se trabalhar esse ponto, uma vez que, possui um espaço considerável na matriz curricular.

4.3 PROJETO DE VIDA COMO DISCIPLINA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA SEDUC/AL

A Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC/AL), apresentou o projeto de vida como uma disciplina que compõe a matriz curricular em 2023, a BNCC deixa em aberto a maneira como será trabalhado o PV, se como um tema transversal, ou disciplina, apenas foca a necessidade de desenvolver esse ponto nas escolas.

Segundo Barbosa (2022) disciplinas escolares vão além de um conjunto de conhecimentos estruturados e organizados para serem lecionados nas escolas, elas compõem a cultura da escola, influenciando diretamente na formação de professores qualificados para ensinarem, e impactando na formação acadêmica dos estudantes.

A disciplina escolar está para além da escolha e definição de conteúdo, ela pode ser entendida como um sistema organizacional das atividades pedagógicas, permitindo a ordenação do fazer pedagógico nas escolas desde o chamado aos professores nos concursos públicos, em relação aos conteúdos a serem lecionados e suas avaliações, até os horários das aulas para cada turma e seus respectivos professores em termos de maior ou menor trabalho com alunos (BARBOSA, 2022, pág. 21).

Dado a importância do espaço que a disciplina escolar ocupa no currículo e no impacto que causa na formação dos alunos, entende-se a necessidade de qualificação (formação inicial e/ou continuada) para os docentes que irão ministrar aulas de projeto de vidas, a fim de evitar que as aulas fujam das premissas mapeadas na BNCC, tendo em vista que sem a devida orientação, o docente terá inclinação para ensinar os conteúdos de sua área de formação, precarizando a construção dos PV dos estudantes.

Nesse sentido investiga-se como a SEDUC/AL subsidia o corpo docente, a comunidade, e a gestão escolar para implementação, continuidade e aplicabilidade do projeto de vida no ensino médio nas escolas estaduais.

4.3.1 Referencial Curricular de Alagoas e o projeto de vida

A SEDUC/AL no ano de 2021 apresentou a reelaboração do Referencial Curricular de Alagoas - ReCAL para etapa do ensino médio, tomando como pilar a BNCC, foi desenvolvido por meio de um processo colaborativo, em articulação com UNDIME Alagoas, Ministério da Educação, e Conselho Nacional de Secretários de Educação, onde foram organizadas reuniões, consultas públicas, webinar, para elaboração do documento. (ALAGOAS, 2021).

De acordo com o próprio documento, o objetivo do ReCAL, é ser um fundamento para os sistemas de educação possam replanejar suas propostas do ensino médio, e também para que os educadores desenvolvam suas práticas pedagógicas, a fim de garantir os direitos de aprendizagens de todos os estudantes do estado de alagoas, sendo assim a BNCC junto ao ReCAL são a base do qual se ramifica todo currículo e práxis docente.

O ReCAL (2021) apresenta o jovem alagoano como um perfil difícil de traçar dado a diversidade de construção de suas identidades, e vivências singulares em seu cotidiano, são jovens que fazem parte de um contexto familiar mais complexo do que o modelo tradicional apresenta, onde a quantidade de famílias sustentada por mulheres e/ou pelos aposentados da casa são bastante significativas, logo surgindo a necessidade dessa juventude contribuir com a renda familiar, muitas das vezes precisando abrir mão da escola para ter que trabalhar, aumentando o índice de evasão.

Nesse contexto o documento aborda que é um grande desafio o novo modelo do ensino médio, uma vez que precisam garantir a formação integral dos estudantes, priorizando o desenvolvimento de competências socioemocionais, e ao mesmo tempo responder aos anseios dos jovens garantindo qualificação para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos.

A definição de projeto de vida aparece no ReCAL dentro do texto que explicita a transição do ensino fundamental para o médio, afirmando que é uma passagem que envolve vários fatores, desde sentimentos socioafetivos marcado pela mudanças próprias do corpo do adolescente até a nova estrutura de funcionamento da escola, onde os estudantes passam a ter mais autonomia, dando os primeiros passos para construção de seus projetos pessoais.

O que mostra ser uma preocupação, considerando que no referencial o estudante é apresentado agora como protagonista do seu percurso escolar, e os pais e professores entram apenas como orientadores nesta etapa, um ponto importante é a necessidade dessa mudança entre as etapas da educação não ser abrupta, mas realmente prepararem os alunos para o momento de construção, caso contrário haverá impacto no desenvolvimento dessa autonomia.

A conquista do término do nono ano, propõe para esses estudantes um cenário positivo, onde haverá maior autonomia para as tomadas de decisões. Porém, deve ser considerado que algumas exigências passam a se caracterizar na passagem da adolescência para vida adulta, é uma ampliação das responsabilidades refletindo à auto afirmação enquanto sujeito e suas inspirações para o mundo do trabalho. A partir de agora, o estudante assume o papel principal do seu percurso escolar, e os pais juntamente com os professores, passam a ser orientadores e apoiadores de suas opções (ALAGOAS, 2021, pág. 47).

Há uma linha tênue observada na conceituação de autonomia e protagonismo apresentada pelo referencial curricular, entre a liberdade dos educandos de construir seus próprios caminhos e a isenção da culpabilidade do estado caso essa construção não aconteça, deixando a frustração a mercê dos alunos se os seus planos não forem bem sucedidos, porém é válido ressaltar que esses estudantes só irão trilhar os caminhos de acordo com as oportunidades que o sistema de educação permitir que eles trilhem.

Um elemento importante a ser considerado nas relações que se fomentam nesse contexto transitório, remete-se ao preparo para lidar com possíveis frustrações que sempre farão parte da vida. O desenvolvimento saudável do indivíduo, implica na capacidade de reinventar seu projeto de vida mediante as circunstâncias que o impede de concretizar algo que foi desejado e planejado (ALAGOAS, 2021, pág. 47).

O pensamento crítico é mencionado rapidamente na parte destinada ao projeto de vida, apenas como um complemento de uma frase, mas nada que explicita o seu desenvolvimento, o cerne do PV no ReCAL é a preparação para o mundo do trabalho mencionando que quando um jovem desiste de sua formação básica existe um desperdício de potencial de trabalho e contribuição social, ressaltando o currículo eficiente de Tyler, e o olhar para o estudante como mão de obra (MARTINS, 2020).

4.3.2 A parte diversificada do currículo: Projeto de vida, itinerários formativos e as trilhas de aprofundamento de ciências da natureza

Como já discutido anteriormente o novo ensino médio é composto por dois blocos indissociáveis e articulados, o primeiro refere-se a formação geral básica, a parte comum a todos os estudantes que precisam desenvolver as habilidades e competências traçadas pela BNCC com duração máxima de 1.800 horas, e a parte diversificada ou flexível do currículo, sendo esta construídas pelas próprias instituições de ensino, que fornecem ao estudante escolher conforme o seu interesse para aprofundar e ampliar seus conhecimentos, sendo destinados a essa parte 1.200 horas (BRASIL, 2018).

A SEDUC/AL apresenta a parte diversificada do currículo composto pelos, aprofundamentos da aprendizagem, oferta eletivas e o projeto de vida, todo esse bloco constitui os itinerários formativos exigidos pela BNCC, tendo como objetivo:

[...] Aprofundar as aprendizagens, consolidar a formação integral dos estudantes, promover a incorporação de valores universais, como a ética, e desenvolver habilidades que permitam que os estudantes tenham uma visão ampla de mundo e sejam capazes de tomar decisões dentro e fora da escola (ALAGOAS, 2021, pág. 379).

O arranjo curricular definido pela SEDUC/AL em consonância com a BNCC, apresenta itinerários formativos simples e integrados, baseados nos eixos estruturantes, investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, e empreendedorismo, deixando a arquitetura do ensino médio da seguinte maneira:

Quadro 04 - Arquitetura do novo ensino médio em Alagoas

Formação Geral Básica (parte comum)	Itinerários Formativos (parte diversificada)		
<i>Até 1800 horas</i>	<i>A partir de 1200 horas</i>		
Áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Trilhas de Aprofundamento	Ofertas Eletivas	Projeto de Vida
	Possui um total de 600 horas durante os dois últimos anos do ensino médio.	Possui um total de 360 horas durante os três anos do ensino médio.	Possui um total de 240 horas durante os três anos do ensino médio.

Fonte: Adaptado de Alagoas, 2021.

A formação geral básica do ensino médio é orientada através do organizador curricular disposto pela SEDUC/AL onde as escolas devem observar para seguirem suas práticas de ensino, na área de ciências da natureza e suas tecnologias, o organizador é

estruturado em torno das competências e habilidades elencadas pela BNCC, acrescido do desdobramento didático pedagógico (DesdDP), que busca apresentar elementos próprios do território alagoano, devendo a parte diversificada do currículo interagir com o que DesdDP preconiza (ALAGOAS, 2021).

As trilhas de aprofundamento são formados por módulos e componentes que foram ofertadas apenas para 2ª ano do ensino médio de 2022, e 3ª ano do ensino médio de 2023, sendo estas trilhas oferecidas anualmente, onde os alunos devem manifestar o interesse de participar das ofertas feita pela escola, que tem por obrigação de oferecer no mínimo duas opções de trilhas de aprofundamento curricular integrado, contemplando as quatro áreas do conhecimento, abrangendo todos os turnos.

Quadro 05 - Catálogo das trilhas de aprofundamento da área de ciências da natureza

Aprofundamento curricular Integrado	Tema Geral
Ciências da natureza e suas tecnologias e linguagens e suas tecnologias	Corpo, saúde e linguagem
Ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias	Nosso papel no desenvolvimento sustentável
Ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas	A Cultura do solo: Do campo à cidade

Fonte: adaptado de Alagoas, 2023

Segundo o ReCAL (2021), as trilhas de aprofundamento representa o diferencial do ensino médio, buscando aprofundar e ampliar a formação geral básica, através de temáticas contemporâneas contextualizadas, levando em consideração o interesse dos estudantes, vale salientar que aplicação dessas trilhas devem ser feita pelo professor que tenha formação correspondente com o componente que está sendo ofertado.

As ofertas eletivas são compreendidas pela SEDUC/AL como um espaço privilegiado para experimentação, a interdisciplinaridade e ampliação das aprendizagens, tendo estas ofertas de articular com as áreas de conhecimento, temas contemporâneos transversais e com um ou mais eixos estruturantes, que sejam de interesse dos estudantes, promovendo diversificação do currículo, as eletivas precisam estar alinhadas com o projeto de vida dos estudantes, aprimorando sua autonomia e protagonismo, uma vez que, são eles quem decidem o que irão cursar de acordo com o catálogo disponibilizado pela secretaria.

Quadro 06 - Catálogo das ofertas eletivas da área de ciências da natureza

Propostas de Eletivas	Áreas do conhecimento
Cultura empreendedora	Linguagens e Suas Tecnologias Matemática e Suas Tecnologias Ciências da Natureza e Suas Tecnologias Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Educação financeira	Matemática e Suas Tecnologias Ciências da Natureza e Suas Tecnologias
Território e turismo	Linguagens e Suas Tecnologias Ciências da Natureza. e Suas Tecnologias Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Robótica sustentável	Linguagens e Suas Tecnologias Ciências da Natureza. e Suas Tecnologias Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Fonte: adaptado de Alagoas, 2023

É importante ressaltar que as instituições deveriam organizar seu currículo diversificado em torno dos catálogos disponibilizados pela SEDUC/AL, porém visualizando a disponibilidade de professores para aplicação dos conteúdos e a relevância para o contexto local, a recomendação é que sejam construídas pelos docentes, através de escutas qualificadas, sugestões e interesses dos estudantes.

O projeto de vida como componente da parte diversificada entra para articular todas as propostas dos itinerários formativos (trilhas de aprofundamento e ofertas eletivas) e da formação geral, com objetivo de preparar o jovem para planejar e fazer as escolhas em suas trajetórias, “*tudo concorre ou converge para o apoio e desenho do Projeto de Vida do estudante*”(ReCAL, 2021, pág. 386). O PV seria o cerne da parte flexível do currículo, onde os alunos encontrariam orientações para construir os seus projetos.

Os itinerários formativos não devem ser oferecidos apenas para preencher a carga horária, mas devem fazer sentido para os estudantes, e o diálogo entre o bloco comum e a parte diversificada da BNCC é fundamental, ficando a cargo do projeto de vida de fazer essa interação, isso se mostra um grande desafio, pois essa integralização vai além da sala de aula, mas envolve desde o planejamento das aulas, sendo necessário comunicação entre os docentes que atuam por área do conhecimento, até a estruturação do currículo das organizações

escolares, esbarrando em suas realidades, disponibilidades de docentes, e recursos financeiros (ALAGOAS, 2021).

4.3.3 Os cadernos pedagógicos do projeto de vida no ensino médio

Tendo em vista o desafio que a disciplina de projeto de vida apresenta em sua execução, e implementação, a SEDUC/AL disponibilizou materiais didáticos visando orientar os professores, familiares e alunos, no quadro 07 elenca-se o material didático elaborado para apoio desse componente curricular, vale salientar que é um caderno pedagógico para cada ano do ensino médio.

Quadro 07 - Materiais elaborados pela SEDUC/AL para implantação do PV

Público	Seriação	Material didático
Docentes, alunos, e familiares	-	Apresentação Geral do PV
Docentes	1 ^a , 2 ^a , 3 ^a	Guia do educador
Estudantes	1 ^a , 2 ^a , 3 ^a	Material do estudante
Família	1 ^a , 2 ^a , 3 ^a	Revista da família

Fonte: adaptado de Alagoas, 2023.

O projeto de vida deve ser desenvolvido ao longo dos três anos do ensino médio, por esse motivo foi estruturado em três partes, contemplando as dimensões identificadas na BNCC, pessoal, cidadã e profissional, sendo cada ano dividido em quatro blocos e contemplando um projeto interdisciplinar para ser trabalhado, sempre com o foco nas competências e habilidades expressadas na BNCC.

Segundo a SEDUC/AL o material didático foi desenvolvido através de técnicos da secretaria do estado da educação de alagoas, do Instituto Sonho Grande (uma organização sem fins lucrativos que trabalha em colaboração com estados), e pesquisadores do assunto no Brasil (não especificado), sendo um material elaborado por especialistas da área da educação, não contemplou a participação direta de professores que estão na ponta da atividade docente, sendo uma prática centralizada, compreendendo suas propostas como mais adequadas (ALAGOAS 2021).

Lopes (2006) argumenta que esses documentos prescritivos, que definem a prática docente são concebidos como guia da ação curricular da escola, desprezando a discussão do

por que fazer tal prática, por que a escolha deste tema e não de outro, priorizando apenas o debate do como fazer, da execução, da metodologia, uma prática similar as tendências mais tradicionais do currículo, desprezando a escola como capaz de produzir seus próprios diálogos com as mudanças no mundo e as necessidades que se apresenta.

O “por que fazer” parece ficar restrito à constatação de que a sociedade se modifica com a globalização da economia, a reestruturação produtiva e os desafios lançados para a constituição identitária do cidadão, como se formassem um quadro inexorável ao qual só resta a escola e o currículo se submeterem. A escola é desconsiderada como uma instituição capaz de produzir cultura e de estabelecer uma interlocução dessa cultura com as mudanças socioeconômicas e políticas mais amplas (LOPES, 2006, pág. 48).

No quadro abaixo (08), exibe-se os blocos, temas e os projetos interdisciplinares escolhidos pela secretária de educação para serem trabalhados no decorrer do ano letivo em cada série:

Quadro 08 - Organização do projeto de vida no ensino médio

Nº	Blocos	1º ano	2º ano	3º ano
1	Autoconhecimento e Identidade	Autoconhecimento	Autoestima	Identidade
2	Convivência e participação	Relacionamentos interpessoais	Cidadania e política	Profissionalismo
3	Escolha e planejamento	Sonhos, critérios de escolha e planejamento	Campos de possibilidades e escolha profissional	Mercado de trabalho
4	Engajamento e transformação	Autorregulação	Transformação social	Empreendedorismo e inovação
Projetos	Projeto interdisciplinar	Sarau das identidades	Projeto Social	Feira de empreendedorismo

Fonte: Alagoas, 2023.

Os blocos proposto pela SEDUC/AL para serem trabalhado ao longo do ano letivo, apresentam como argumentação além da construção dos PV dos estudantes, o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo e da criticidade necessária para atuação

responsável e consciente na sociedade, visando também a sua transformação, resumiu-se a apresentação dos objetivos de cada etapa no quadro abaixo (ALAGOAS, 2023):

Quadro 09 - Justificativas dos blocos para construção do projeto de vida

Bloco da SEDUC/AL	Justificativa
Autoconhecimento e identidade	Pretende-se, que os jovens construam um projeto de vida que expresse seus interesses, sonhos e valores e que decorra de decisões autônomas e críticas, que lhes possibilitem revisá-lo e atualizá-lo ao longo da vida.
Convivência e participação	Neste bloco, os conceitos de convivência e participação social figuram como eixo central, abordando as relações interpessoais (amigos, família e relacionamentos amorosos), a cidadania, a política e a ética no contexto das profissões.
Escolha e planejamento	Tem o propósito de auxiliar os jovens a construir conhecimentos e desenvolverem habilidades relacionadas à escolha e ao planejamento de seus projetos de vida, com ênfase na escolha profissional.
Engajamento e transformação	Este bloco visa à construção de conhecimentos, habilidades e valores que sensibilizem os jovens para as problemáticas sociais e ambientais inscritas na esfera pública e que suscitem o engajamento com as transformações que eles desejam para si, para suas comunidades e para o mundo.

Fonte: Alagoas, 2023.

Em análise aos cadernos pedagógicos, notou-se que cada dimensão do projeto de vida segundo a BNCC apesar de estarem presentes nos blocos da SEDUC/AL, ganham ênfase no decorrer dos anos no ensino médio, sendo a dimensão pessoal, mais trabalhada no primeiro ano, a social no segundo e por fim o foco do terceiro ano passa a ser maior na dimensão profissional, considerando que é o último ano da educação básica, e que o mundo do trabalho torna-se uma realidade iminente ao jovens, que precisam estar preparados para trilharem suas escolhas feitas ao longo do ensino médio.

4.3.3.1 Cadernos pedagógicos do projeto de vida no 1º ano do ensino médio

No material didático destinado ao primeiro ano do ensino médio, a revista da família apresenta a importância da construção de projetos, e sonhos, afirmando que as escolhas feitas não precisam serem para toda vida, mas que ajudam a orientar os jovens para o mundo do trabalho, diminuindo a sensação de confusão, medo e dúvidas experimentados nessa fase da vida, sobre o que fazer ao término da educação básica.

O conteúdo incentiva os familiares a auxiliarem nas escolhas do que os jovens pretendem fazer, perguntando “o que gostam?”, “quais disciplinas apresentam maior facilidade?”, ajudando eles a conhecerem suas preferências, encontra-se várias sugestões de atividades em conjunto, desde filmes a quizzes, sempre na perspectiva do autoconhecimento.

A participação da família no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, é extremamente relevante e positivo, porém a orientação contida não é para uma intervenção direta nas escolhas que os adolescente pretendem fazer, mas um incentivo a descoberta de seus interesses, e um apoio às suas decisões, o protagonismo do processo de decisões realmente é reservado aos jovens.

O material do educador e do estudante estão intrinsecamente relacionados, pois se complementam, sendo o caderno do professor composto por planos de aulas, orientações para implementação de projetos, e instrumentos de avaliação, já do estudante contém as fichas das atividades propostas no manual do professor, com o propósito de desenvolver a construção do conhecimento, através de recursos diversificados.

Os planos de aulas propostos baseiam-se nos temas de cada bloco, são ofertados 24 planos em cada ano, sendo um total de 72 planos ao longo de todo ensino médio, sendo as aulas de 120 minutos, contendo 6 planos e 6 atividades em cada tema, no quadro abaixo, exibe-se essa divisão para melhor compreensão:

Quadro 10 - Temas dos planos de aulas para o 1º ano do ensino médio

Temas do 1º ano do ensino médio	Quantidade de planos e atividades
Autoconhecimento	6 planos de aulas + 6 atividades
Relacionamento interpessoais	6 planos de aulas + 6 atividades
Sonhos, critérios de escolhas e planejamento	6 planos de aulas + 6 atividades
Autorregulação	6 planos de aulas + 6 atividades

Fonte: Alagoas, 2023.

No material do professor o final de cada tema, contém uma rubrica avaliativa para os próprios alunos, e professores avaliarem se atingiu as expectativas de cada etapa, os recursos sugeridos para serem utilizados nas aulas em sua maioria tecnológicos, utilizando vídeos em plataformas web, músicas, documentários e filmes.

4.3.3.2 Cadernos pedagógicos do projeto de vida no 2º ano do ensino médio

A revista da família reservada ao segundo ano do ensino médio, segue o mesmo padrão do primeiro ano, repetindo até algumas parte como definição de projeto de vida, sua importância para a vida dos jovens, e como a família pode auxiliar nesse processo, as sugestões de atividades também, encontra-se na mesma perspectivas de filmes, documentários e atividades lúdicas, com o foco na dimensão social.

A quantidade de planos de aulas na revista do educador também são 24 planos + 24 atividades, baseando-se nos temas de cada bloco, estando também relacionados com o material didático destinado aos estudantes. Por se tratar do penúltimo ano da educação básica, já começa a ser discutido o tema sobre escolha profissional e os campos das possibilidades para carreira profissional.

Uma sugestão bastante interessante encontrada no material, é a feira de profissões, trazendo as possibilidades que vão além de uma qualificação rápida para o mercado de trabalho, mas que precise de uma continuidade nos estudos, que exige formação de nível superior, deste modo mostra-se também a dificuldade para chegar ao ensino superior e a desigualdade social, além de outras questões como igualdade de gêneros, igualdade racial, e direitos trabalhistas.

Neste sentido percebe-se uma aproximação das discussões que as teorias curriculares pós-críticas apresentam, de acordo com Silva (1999), essas teorias não possuem um foco centralizado no poder, mas amplia para incluir as questões de raça, etnia, gênero, e sexualidade, o pós-crítico enfatizam o papel formativo do currículo, assim como as teorias críticas que argumentam o currículo como reprodutor das estruturas sociais, é no currículo que se obtém o desenvolvimento da identidade dos indivíduos.

Apesar da busca pela eficiência que o currículo por competências traz, possuindo um olhar voltado para o capital, e para preparação de mão de obra, para o mercado de trabalho, os diálogos que surgem dentro dos cadernos pedagógicos sobre desigualdade social,

permitem a construção de um pensamento mais realista e crítico relacionado à sociedade, culminando na importância de contribuir para a transformação social das desigualdades que se mostram. Abaixo pontua-se os temas reservados para o segundo ano.

Quadro 11 - Temas dos planos de aulas para o 2º ano do ensino médio

Temas do 2º ano do ensino médio	Quantidade de planos e atividades
Autoestima	6 planos de aulas + 6 atividades
Cidadania e política	6 planos de aulas + 6 atividades
Campos de possibilidades e escolha profissional	6 planos de aulas + 6 atividades
Transformação social	6 planos de aulas + 6 atividades

Fonte: Alagoas, 2023

A discussão sobre autonomia também ganha espaço, na forma de escolha profissional, que os estudantes precisam começar a pensar dado a proximidade com a conclusão do ensino médio, a direção a partir de agora será o mercado de trabalho, pois estamos entrando na dimensão profissional.

4.3.3.3 Cadernos pedagógicos do projeto de vida no 3º ano do ensino médio

Os materiais destinado ao terceiro ano, segue o mesmo padrão das outras revista dos anos passados, sendo o guia do educador composto por 24 planos e atividades, o do estudante em consonância com o manual do professor, contendo as atividades propostas nos planos, e um caderno para família a fim de orientar pais e responsáveis a apoiar os jovens no último ano da educação básica, logo o diálogo sobre mercado de trabalho, empregabilidade e escolhas profissionais, ganham força nessa etapa.

O assunto sobre identidade é retomado inicialmente, porém não tão enfático como no primeiro ano, mas com a intenção de propor uma análise sobre com o que os estudantes se identificam, pois a ênfase é o mundo do trabalho, além das discussões apresentadas, como escolhas do que pretende fazer, cursos livre, especializações, formação superior, também há um espaço destinado ao empreendedorismo que se manifesta na forma de um projeto interdisciplinar, com 8 aulas de 120 minutos.

É nesta etapa onde deve se manifestar a autonomia, configurada como a escolha do que os estudantes pretendem fazer, o protagonismo, relacionado a centralidade que os discentes ganham nesse momento de conclusão, e por fim o pensamento crítico, considerando

que os alunos podem tomar decisões baseadas em argumentos factíveis e consciente, mas para que isso aconteça de forma bem sucedida é importante que a organização não tem falhado em dar o suporte necessário nos anos anteriores para construção desses processos.

Os temas em discussão no último ano da formação básica permeiam a dimensão profissional, com foco no mercado de trabalho, abaixo elencam-se os temas abordados:

Quadro 12 - Temas dos planos de aulas para o 3º ano do ensino médio

Temas do 3º ano do ensino médio	Quantidade de planos e atividades
Identidade	6 planos de aulas + 6 atividades
Profissionalismo	6 planos de aulas + 6 atividades
Mercado de trabalho	6 planos de aulas + 6 atividades
Empreendedorismo e inovação	6 planos de aulas + 6 atividades

Fonte: Alagoas, 2023.

O último ano da educação básica é um momento de grandes perspectivas para os jovens, o final de um ciclo, e início de uma nova fase, caso não haja um bom desenvolvimento dos aspectos críticos, autônomo e protagonizador dos estudantes, o sentimento de uma conclusão defasada fica a cargo de quem? Os documentos do governo não são claros quanto a isso, apenas falam que é importante o desempenho em conjunto das instituições, tanto no fundamental quanto no médio para desenvolvimento desses processos.

4.4 A ESCOLA, O MUNDO DO TRABALHO E O PROJETO DE VIDA

De acordo com Aranha (2006), a escola pertence ao setor terciário, pois oferece serviços profissionais para a coletividade, sendo ela mesmo um local de trabalho, sofrendo influência direta da sociedade em que está inserida, reproduzindo a ideologia vigente, a cultura dominante através de seu currículo, apesar dessa condição, as organizações escolares precisam dar subsídio para que se discuta de forma crítica a realidade em que se encontra mergulhada, a fim de irromper com os pensamentos alienantes.

Apesar de pertencer ao mundo do trabalho, a escola deve dar condições para que se discuta criticamente a realidade em que se acha mergulhada. Ou seja, para exercer a função com dignidade, precisa manter a dialética herança-ruptura: ao transmitir o saber acumulado, deve ser capaz de romper com as formas alienantes, que não estão a favor do homem, mas contra ele (ARANHA, 2006, pág. 26)..

Neste sentido, apesar da necessidade de preparar os jovens para o mundo do trabalho, é de extrema importância o desenvolvimento da consciência crítica, para compreensão dos valores que estão sendo transmitidos em mundo marcado pela racionalidade técnica, pelo efficientismo, pela produtividade excessiva.

É notório que a escola não é unitária, mas dualista, em que para elite é oferecido todas as condições para que assumam lugares de destaque na sociedade, sendo reservado as melhores oportunidades de emprego, enquanto para esmagadora maioria, é reservado a qualificação de mão de obra, “ *o desafio está em criar uma escola em que o trabalho ocupe um lugar de importância: que não esteja ausente nos cursos de formação nem se reduza ao adestramento profissional nos chamados profissionalizantes*” (ARANHA, 2006, pág. 26).

O projeto de vida tem a intenção de preparar o jovem para fazer escolhas em sua trajetória, planejar seu futuro, e alcançar seus objetivos, nesta perspectiva a SEDUC/AL em seus documentos se esforça para trazer uma preparação que enfatiza a realidade e que permita o desenvolvimento de uma autonomia, protagonismo e consciência crítica dentro dos limites impostos pelo currículo de competências.

O que esperamos com o trabalho de Projeto de Vida nas escolas é que o estudante se desenvolva no campo da antecipação operatória para lidar com seu futuro, pois tem como característica o planejamento real de como alcançar objetivos. Não queremos que os jovens se adaptem ao futuro, façam adivinhações sobre ele ou o vejam como algo utópico. Queremos que os jovens conheçam e planejem o futuro, que alcancem seus projetos de vida. (ALAGOAS, 2023, pág. 26)

O mundo do trabalho é apresentado para os estudantes através dos itinerários formativos, que por sua vez se aplicam na forma de ofertas eletivas, projetos interdisciplinares, e discussões socioemocionais, com uma metodologia que varia entre ativa e tradicional, trabalhados com ênfase na disciplina de projeto de vida, porém é ressaltado pela SEDUC/AL (2023), que deve-se ir além do componente curricular, mas também trabalhar como um tema transversal presente em toda formação dos estudantes.

Olhando a partir da perspectiva da BNCC, os documentos prescritivos e norteadores da SEDUC/AL, estão de acordo com as suas orientações, porém apresenta oportunidades que vão além de sua alçada, limites impostos pela reforma do ensino médio, possuindo um olhar generalizado para todo o estado, que tem realidades econômicas bastante distintas, apresentando um projeto de vida padronizado, e sem se responsabilizar pelas ofertas de itinerários que não puderem ser oferecidos, ou que não instigam o interesse dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos da SEDU/AL que auxiliam na implementação da disciplina projeto de vida nas escolas da rede estadual, mostrou-se relevante para manifestar de modo geral os como é desenvolvido a autonomia, protagonismo, e o pensamento crítico para os alunos que estão no ensino médio.

Tendo em vista que o novo ensino médio apresenta um discurso de tornar o ensino mais atraente para o alunos, permitindo que os discentes escolham o caminho que desejam trilhar, através da construção de um currículo flexível estruturado pelos itinerários formativos ofertados pelas instituições de ensino, a pesquisa atingiu o objetivo de entender como a SEDUC/AL elaborou o PV como parte do currículo flexível, e identificou como o mundo do trabalho é apresentado para os estudantes e como são preparados por intermédio PV.

A partir dos resultados da pesquisa, pode-se compreender que o projeto de vida necessita de uma reflexão crítica com relação às propostas feitas na sua formulação olhando para o contexto da reforma do ensino médio, pois trata-se uma disciplina emergente que não deriva de um campo disciplinar ou área de conhecimento específico, possuindo pouca base teórica sendo preenchida as vezes com textos de autoajuda, além do desenvolvimento de autonomia e protagonismo baseado apenas na escolhas das trilhas de aprendizagem que os alunos mais possuem afinidades ou se interessam, sendo considerado aqui os limites deste componente curricular.

O instrumento de análise da coleta dos dados, permitiu perceber que a consciência crítica não é bem desenvolvida, ficando confuso como ele é compreendido nos documentos oficiais da secretaria de educação, neste sentido a promoção da autonomia, protagonismo e o pensamento crítico dentro do projeto de vida mostra-se com poucas bases metodológicas e pedagógicas, sendo limitados a uma padronização de itinerários que nem sempre podem ser ofertados, impactando aos estudantes e retirando a responsabilidade do estado.

Vale ressaltar que a discussão sobre a importância de vislumbrar um futuro, de se ter perspectiva, de se construir um projeto de vida é de suma importância para uma educação libertadora, contudo ainda precisa ser mais discutido, desenvolvido e embasado pedagogicamente o componente curricular projeto de vida, para que possa executar com sublimidade as suas proposta para o novo ensino médio.

REFERÊNCIA

- ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) para o ensino médio**. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2021.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Projeto de Vida: Guia do Educador - Apresentação**. Maceió: Seduc/Al, 2023.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Projeto de Vida: Revista da Família**. Maceió: Seduc/Al, 2023.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Projeto de Vida: Guia do Educador**. Maceió: Seduc/Al, 2023.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Projeto de Vida: Material do Estudante**. Maceió: Seduc/Al, 2023.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Itinerários Formativos: Catálogo Eletivas**. Maceió: Seduc/Al, 2023. 2 v.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Itinerários Formativos: Catálogo das ementas das trilhas de aprofundamentos curriculares**. Maceió: Seduc/Al, 2023.
- ALAGOAS. Secretaria De Estado Da Educação De Alagoas. **Itinerários Formativos: Trilhas de aprofundamentos das áreas do conhecimento**. Maceió: Seduc/Al, 2023. 2 v.
- AMENDOLA, Roberta. **Projeto de Vida: Qual é o seu e o dos seus alunos?**. São Paulo: Moderna, [2023?]. Disponível em: <https://x.gd/koqF9>. Acesso em: 23 out. 2023.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BARBOSA, Carlos Soares; SOUZA, José Carlos Lima de. **O novo ensino médio de tempo integral: reducionismo, privatização e mercantilização da educação pública em tempos de ultraconservadorismo**. E-Mosaicos: [S.l.], v. 8, n. 19, p. 94-107, 2019.
- BARBOSA, Paulo Henrique. **Filosofia e Currículo: Efeitos do Neoliberalismo e o Silenciamento do Pensamento Crítico na Nova Base Nacional Comum Curricular**. 2022. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais), Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2022.
- BOGDAN, Robert.; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1996.

BRASÍLIA. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. Brasília: Agência Senado, 2016. Disponível em: <https://x.gd/GVGOc>. Acesso em: 17 set. 2023.

CONSTANTIN JUNIOR, José Carlos. **Ensino médio no Brasil: análise documental das reformas no período entre 1931 e 2017**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Araraquara, 2022.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, [S.l.], v. 21, n. 70, p. 63-79, abr. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302000000100005>.

FRANCO, Amanda.; VIEIRA, Rui Marques.; SAIZ, Carlos. O pensamento crítico: As mudanças necessárias no contexto universitário. **revista de estudos e investigação em psicologia e educação**, n. 07, p. 012-016, 17 Dec. 2017.

FREIRE, Maria Geiza Ferreira et al. **Reflexões sobre o currículo**: das teorias tradicionais às teorias pós-críticas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI. 2019. Anais eletrônicos. Campina Grande: Realize Editora. 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62433>. Acesso em: 28/12/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

POLÍTICA. **Manifestantes fazem maior protesto nacional contra o governo Dilma**. São Paulo: G1, 2016. Disponível em: <https://x.gd/ashi6>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 53-74.

LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas Políticas de Currículo. **Currículo Sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 33-52, jul. 2006.

MACEDO, Elizabeth. “A base é a base”. E o currículo o que é? *In*: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: Anpae, 2018. p. 28-37

MACHADO, Nilson José. **Educação: Projetos e Valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, p. 49-57, 2011.

MARTINS, Raquel. **Currículo em Movimento: Reflexões de Professores Sobre Criticidade e Autonomia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Débora Bueno Muniz. **A Educação Básica no Brasil. Leis de Diretrizes e Bases: Texto e Contexto**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura), Universidade Presbiteriana Mackenzie: São Paulo, 2020.

PACHECO, José Augusto. Teoria (Pós) Crítica: Passado, Presente, e Futuro a partir de uma análise dos estudos curriculares. **E-Curriculum**: São Paulo, v. 11, n. 1, p. 6-22, abr. 2013.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. **Analecta**: Guarapuava, v. 10, n. 2, p. 11-25, dez. 2009.

QUEIROZ, Lavínia Maria Silva. **A emergência do projeto de vida no ensino médio em tempo integral no rio grande do norte**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRA, Eliziane de Paula. **Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil Como Componente Curricular do Ensino Médio do Estado do Tocantins: Limites e Possibilidades**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade Federal do Tocantins: Palmas, 2022.

ZWIRTES, Polyana; MARTINS, Maridelma Laperuta. A BNCC em evidência: aproximações do currículo com a proposta de Tyler e a pedagogia das competências. **Ensino & Pesquisa**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 35-52, 19 ago. 2020. Universidade Estadual do Paraná - Unespar. <http://dx.doi.org/10.33871/23594381.2020.18.3.35-52>.

APÊNDICE A

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A educação básica no Brasil tem sido motivo constante de debates e discussões, entre profissionais, estudiosos, políticos, e toda comunidade escolar que buscam caminhos para superar os problemas apresentados pelo processo de ensino-aprendizagem, a evasão escolar, os índices de reprovação, e o distanciamento entre mundo do trabalho e conteúdos aplicados nas salas de aulas. Neste sentido, observa-se marchas e contramarchas da educação, diante de políticas públicas e reformas que iniciam e findam com ascensão e queda dos governos.

Os primeiros indícios de uma educação pública básica no Brasil sistematizada, oriunda-se nos tempos dos Jesuítas na época do Brasil colônia que foram fundadores e disseminadores das primeiras escolas de primeiras letras, por cerca de 200 anos, onde buscavam educar a civilização encontrada na antiga Terra de Santa Cruz, com o passar do tempo, as redes escolares sofreram um desmonte pelo estadista Marquês de Pombal que durante 50 anos cria um hiato no sistema educacional que estava em implantação no Brasil colônia (OLIVEIRA, 2020).

Os resquícios do desmonte das redes escolares seguiram para o período histórico conhecido como Brasil império que possuía raríssimas escolas públicas, encontradas nas paróquias, asilos de crianças e vilarejos, com a insaturação do sistema imperialista e constantes revoluções, começa a surgir preocupações com a educação popular que obriga aos estadista a encararem por um outro ângulo os problemas políticos. Aproximando-se de uma nova transição histórico-política, o Brasil entra no regime republicano onde a maioria da população é analfabeta, desnutridas e residentes da zona rural, sem participação na vida política do país (OLIVEIRA, 2020).

Averiguando os marcos históricos da educação, observa-se que é durante o governo provisório de Getúlio Vargas que a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação começa a ser elaborada, por volta do ano de 1932 através de manifesto dos Pioneiros pela Educação, apesar que sua publicação só aconteceu em 1961, desde então várias outras edições da LDB foram surgindo de acordo com os princípios que moviam os governos em atuação, é nesse contexto político que surgem reformas importante para educação, principalmente para o ensino secundário, pois surgiram várias mudanças significativas que seriam implementadas na educação (OLIVEIRA, 2020).

Citando reformas históricas importantes para a educação secundária, que busca organizar e sistematizar a educação, destaca-se a Reforma Campos e Reforma Capanema, a primeira implementada no ano de 1930 por Francisco Campos, que tinha um projeto político-ideológico muito questionável, chegando a ser apontado como facista, por defender um governo totalitário, mas que através de seu projeto pessoal se oficializa o ensino secundário, e a segunda foi fundada por Gustavo Capanema na década de 1940 que traz uma série de decretos-leis que iriam consagrar o ensino dualista da educação básica no Brasil, priorizando a elite e deixando as massas a margem da sociedade (CONSTANTIN, 2022).

A Reforma Campos é responsável pela criação do Conselho Nacional da Educação, organizar o ensino superior, o ensino comercial, e estruturar o ensino secundário, por meio dos decretos-leis nº 19.890, de 18 de abril de 1931 e nº 21.241, de 14 de abril de 1932, que estabelece o ensino secundário durante um tempo de 7 anos, colocando-o entre o ensino primário e o superior, dividindo-o em dois cursos seriados: Fundamental com duração de 5 anos com caráter propedêutico visando uma formação mais geral, e o complementar com duração de 2 anos que possuía uma função mais específica tendo em vista a empregabilidade nas carreiras do mercado de trabalho (CONSTANTIN, 2022).

Destaca-se que para entrar no ensino secundário, era necessário passar por um exame rígido de admissão que vai oportunizar os mais abastados que tiveram melhores condições de estudo no ensino primário. O curso complementar de dois anos era obrigatório para os candidatos a matrículas nas instituições de ensino superior, não permitindo o ingresso apenas com ensino comercial, logo para os filhos da classe trabalhadora o que restaria seriam os cursos de caráter profissionalizante, de acordo com as aptidões que aluno possuía, sendo essas habilidades determinadas pelas comissões presentes nessas instituições de ensino (CONSTANTIN, 2022).

Esse caráter dualista será amplamente consolidado na Reforma Capanema ou Leis Orgânicas do Ensino, que cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, voltando-se para a sociedade emergente da época que era urbana-industrial, as oportunidades continuariam sendo para elite, preparando-os para chegada no ensino superior para que conseguissem assumir responsabilidades na sociedade, e reservando as massas a formação técnico/profissionalizante, vale ressaltar que essa reformas deu-se no período ditatorial da Era Vargas, conhecido como Estado Novo (1937-1945), que era extremamente patriótico (CONSTANTIN, 2022).

As mudanças nessa reforma para o ensino secundário seria que este passaria a ter dois ciclos, o primeiro conhecido como ginasial tinha a duração de 4 anos com objetivo de

formar os adolescentes com os elementos fundamentais ao conhecimento, e o segundo ciclo, tinha dois cursos entre eles o clássico com uma exploração de filosofia e letras e o científico voltado para ciências, ambos com duração de 3 anos procurando consolidar, aprofundar e desenvolver os conteúdos dados no ensino ginasial, qualquer um desses cursos do segundo ciclo concedia a entrada no ensino superior.

Durante e após essas reformas, documentos oficiais importantes foram elaborados buscando normatizar, regulamentar, oficializar, estruturar e implementar ações que impactavam diretamente na educação, a exemplo as várias edições da LDB, como a de 1961 mencionada pela primeira vez na constituição de 1934, que tinha como cerne a educação para todos, substituindo o termo ensino secundário pelo conhecido ensino médio, também chamado de colegial, com uma duração de 3 anos, e buscava superar a formação dualista da época, dando permissão de entrar no ensino superior por meio de vestibular desde que concluído a etapa do colegial ou técnico (OLIVEIRA, 2020).

ATUAL CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Com a redemocratização do Brasil e a publicação da Constituição de 1988, elabora-se outra edição da LDB baseada nos preceitos da carta magna sendo promulgada em 1996, regulamenta a educação escolar brasileira tanto no ensino público quanto privado, assim determinando os três níveis de ensino, a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio como etapas básicas da educação, delegando ao estado a responsabilidade de garantir a escolarização gratuita e pública para todos, sendo esta a lei maior da educação até os dias atuais (CONSTANTIN, 2022).

Segundo a LDB o ensino básico obrigatório deve cobrir dos 4 aos 17 anos de idade, tendo como finalidades *“assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para os discentes progredir no trabalho e em estudos posteriores”* (BRASIL, 1996). Trazendo os pontos da LDB destinados ao ensino médio encontra-se entre os seus objetivos a necessidade de consolidar o conhecimento adquirido no ensino fundamental de forma que permita a continuidade dos estudos e preparar o alunado para o mundo do trabalho como pode ser visto na seção V artigo 35 da LDB/96:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Apesar de avanços bastante significativos nas discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem nas últimas décadas, permitindo a compreensão sobre o impacto das tendências pedagógicas conteudista, de perceber a necessidade de modelos de gestão/administração escolar menos centralizados e mais democráticos, e das teorias de educação apontar os caminhos da aprendizagem, enfrenta-se ainda desafios bastantes expressivos em todas as modalidades de ensino.

Ressaltando os problemas apresentados para as redes de ensino na última etapa da educação básica, encontra-se estatísticas que não são satisfatórias, problemas como atraso escolar, evasão, baixo desempenho no desenvolvimento escolar, e o descompasso entre os anseios da juventude e o que a escola exige dela, levam a reflexões sobre a eficácia do modelo que estava sendo seguido.

[...] em 2016, 28% dos estudantes de Ensino Médio encontravam-se com mais de 2 anos de atraso escolar e 26% dos estudantes abandonaram a escola ainda no 1º ano; quanto ao IDEB, a variação positiva foi de apenas 0,3 ponto entre 2005 e 2011, ficando estagnado desde então e abaixo das metas estabelecidas. (BRASIL, 2018, p. 6).

Tendo em vista esses desafios a ser superado, como reposta o ensino médio passa por uma reformulação que muda sua estrutura curricular, sob a justificativa de tornar esta etapa mais atraente e flexível, buscando dar autonomia para os estudantes, tornando-os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, e trazendo estímulos aos jovens para fazer escolhas e se responsabilizar por elas (BRASIL, 2018).